

Artes Visuais, Música e Teatro: falas contemporâneas antirracistas

Guilherme Araújo de Oliveira
Lorena da Silva Lisboa
Márcia Christina de Souza Justiniano
Mateus Gonçalves
Pablo Vinícius Faes Nascimento
Raphael Teixeira Fuly
Rosemery Gomes da Silva Costa

Campos dos Goytacazes, RJ

Abril / 2024

Artes Visuais, Música e Teatro: falas contemporâneas antirracistas

Guilherme Araújo de Oliveira
Lorena da Silva Lisboa
Márcia Christina de Souza Justiniano
Mateus Gonçalves
Pablo Vinícius Faes Nascimento
Raphael Teixeira Fuly
Rosemery Gomes da Silva Costa



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional. Isso garante a permissão do compartilhamento e da adaptação deste material, para fins não comerciais, desde que seja dado o devido crédito aos autores originais e sejam distribuídos sob os mesmos termos de licença do produto original.

Campos dos Goytacazes, RJ

Abril / 2024

RESUMO: O projeto Artes Visuais, Música e Teatro: falas contemporâneas antirracistas, é o produto educacional resultante do programa de residência pedagógica em Arte da CAPES, realizado por estudantes de licenciatura em música e teatro do Instituto Federal Fluminense. Foi realizado na Escola Estadual Benta Pereira situada na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, em turmas de segundo e terceiro ano do ensino médio. O projeto atuou com música, teatro e artes visuais para evidenciar as falas contemporâneas antirracistas, foram desenvolvidos temas como o afrofuturismo, rap, funk, pixo e arte afro-brasileira. O desenvolvimento das experiências possibilitou aprendizagem enriquecedora no sentido teórico, estético e crítico tanto para os alunos como para os docentes envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Produto educacional; Antirracismo.

1. APRESENTAÇÃO

O presente projeto visa o planejamento e execução de aulas do Programa pedagógico em Artes como previsto na Lei nº 11.645 que contemple a temáticasobre à história e cultura afrobrasileira. O projeto une os licenciandos em Artes do Instituto Federal Fluminense, nas especificidades de música e teatro, atuantes no programa sob a orientação de uma preceptora com formação em Licenciatura de Artes Visuais, Marcia Justiniano e o coordenador, Mateus Gonçalves.

O presente artigo visa desenvolver as atividades (planejamento e execução de aulas) no Programa Pedagógico em Artes, dentro do edital Residência pedagógica da CAPES. As atividades devem contemplar as temáticas prevista na Lei nº 11.645, História e Cultura afro-brasileira. O projeto foi executado no Colégio Estadual Benta Pereira, localizado em Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro, sobre a coordenação de Mateus Gonçalves, a preceptoria de Marcia Justiniano e dos licenciandos em Música, Pablo, Rosemary e Rafael e em Teatro, Lorena e Guilherme.

A escola está localizada na região urbana e possui uma boa estrutura física, entretanto, enfrenta desafios relacionados à constrangimentos físicos e morais, casos de bullying e de racismo. A desigualdade socioeconômica entre os alunos cria uma complexidade adicional à dinâmica de aprendizado. Nesse cenário, a introdução de um projeto artístico como o proposto demonstra um potencial para não

apenas abordar questões étnico-raciais, mas também para oferecer uma abordagem criativa e transformadora no lidar com questões sensíveis.

Ao explorar a junção entre educação, arte e conscientização social, este estudo pretende fornecer maior compreensão não apenas para o campo das artes, mas também para a promoção de um ambiente escolar inclusivo e voltado para a transformação social.

2. O PRODUTO EDUCACIONAL (DIALOGANDO COM A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA).

2.1. Justificativa e Objetivos

Durante uma visita cultural ao Circuito Histórico de Herança Africana no Rio de Janeiro feita pelos graduandos da Residência em Artes do Instituto Federal Fluminense, ficou claro a importância de atuar com temas da herança africana e seus impactos na arte. Reforçado pela passagem no MAR (Museu de Arte do Rio de Janeiro) que estava levando a exposição 'Um Defeito de Cor'¹. Nesse contexto, emergiram questionamentos pertinentes, o primeiro sobre o quanto os estudantes se identificam com as histórias e os personagens vivenciados nesta visita. Segundo, como a familiaridade com essas histórias pode moldar a percepção deles e do mundo ao redor. E finalmente, como a exploração desses assuntos podem contribuir para a formação de indivíduos conscientes, críticos e culturalmente sensíveis.

A partir da discussão acima, resolve-se por um projeto de temática e análise de movimentos artísticos e artistas que abordam a temática étnico-racial: Artes Visuais, Música e Teatro: falas contemporâneas antirracistas, buscando ampliar o conhecimento dos estudantes por meio de uma abordagem educacional.

Pretende-se também enriquecer o repertório cultural e artístico dos alunos e explorar até que ponto esse conhecimento pode influenciar a sensibilidade estética e a compreensão cultural, segundo Fayga Ostrower: Enquanto identificamos algo, algo também se esclarece para nós e em nós; algo se estrutura. (2010, p. 57)

¹ Exposição baseada na interpretação do livro 'Um defeito de cor' da escritora mineira Ana Maria Gonçalves. As 400 obras de mais de 100 artistas apresentam temáticas relativas as revoltas negras, aos cultos aos ancestrais, à África Contemporânea, entre outros.

Os objetivos deste projeto foram: 1 - provocar a compreensão de que a Arte se transforma com o mundo e com as propostas atuais; 2 - apresentar a diversidade de movimentos artísticos e artistas que desenvolvem seus trabalhos com a temática étnico racial; 3 - provocar a valorização das manifestações artísticas culturais; 4 - ampliar o repertório sobre o assunto do projeto, superando a reprodução e os modismos no fazer artístico e acarretar a percepção, por meio do fazer artístico, das possibilidades de se movimentar, pensar e atuar sobre o seu tempo.

2.2. Público Alvo

O projeto direciona suas atividades para turmas do ensino médio do Colégio Estadual Benta Pereira, localizado na região urbana da cidade de Campos dos Goitacazes, abrangendo aproximadamente 60 alunos, distribuídos em três turmas: duas de terceira série e uma de segunda.

3. CONTEÚDOS E METODOLOGIA.

O projeto utilizou as duas aulas semanais (de cada turma) por um período de dois bimestres utilizando a abordagem triangular² da educadora Ana Mae Barbosa segundo a qual para se [...] desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2008, p.18). Foi proposto experimentações estéticas ao longo de cada bimestre, e ao final um fazer artístico onde os alunos pudessem demonstrar a compreensão do percurso utilizando a poética pessoal.

Os residentes de licenciatura em Música Pablo e Rosemary, aplicaram na terceira série A, conteúdo sobre Manifestações Afrofuturistas, com experimentações estéticas de criação musical com performance, apresentação de obras de artistas músicos e escritores do movimento; através de slides e vídeos.

² Método desenvolvido por Ana Mae Barbosa, nos anos 1980 e 1990, tendo como estrutura três eixos norteadores: Leitura, Contextualização e o Fazer Artístico. Criando nos educandos a percepção de compreender e fazer a leitura de imagens.

A terceira série B acompanhada pelo residente em Música, Raphael, estudou as ligações entre o rap³ e as manifestações antirracistas, através de experimentações estéticas que envolveram processos primitivos na criação de batidas de rap e rimas. Além de estudos sobre a origem do rap no Hip-Hop e a influência do rap em outros gêneros musicais como o Funk, foi desenvolvido manifestações de pixo⁴.

Os residentes de Licenciatura em Teatro, Lorena e Guilherme, dedicaram-se a turma do segundo ano, exploraram a história da arte como forma de resistência para a cultura negra brasileira, a partir da obra de artistas negros na perspectiva antirracistas, utilizando-se de pinturas, músicas, performances e de peças teatrais. Além de experimentações de performance e criação de cenas teatrais.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

4.1. Terceira Série A - Afrofuturismo

O projeto foi iniciado com três semanas de pesquisa e planejamento em colaboração com a preceptora Márcia Justiniano. O movimento do Afrofuturismo chamou a atenção como manifestação artística, particularmente nas artes visuais e na música.

Na primeira aula do projeto, introduzimos os conceitos do Afrofuturismo, e suas relações com a ficção científica, a tecnologia, o cinema e a literatura, buscando-se as questões de representatividade negra. Foi utilizado filmes envolvendo texto e pessoas pretas (Pantera Negra) e a ficção dos escritores brasileiros Ale Santos e Fábio Kabral. Os alunos se envolveram ativamente na discussão, enriquecendo nosso aprendizado coletivo.

Na segunda aula, aprofundamos o estudo do Afrofuturismo com a análise de músicas das artistas Xênia França e Ellen Oléria, utilizando os vídeos e as letras das músicas como recurso para a aula. Isso ampliou o entendimento dos alunos sobre o tema, demonstrando a importância do repertório compartilhado.

³ Rap (rhythm and poetry) é uma forma de expressão artística que combina rimas e batidas musicais, que surgiu no fim do século XX entre as comunidades afrodescendentes americana. Disponível em: rap - Wikipédia, 23-04-2024.

⁴ Pixo é o ato de escrever ou rabiscar sobre muro, fachada de edificações, asfalto de rua ou monumento, usando tinta em spray. Disponível em: Pixo - Wikipédia, 23-04-2024.

Na terceira aula, promovemos uma experiência prática, permitindo que os alunos expressassem seu entendimento do Afrofuturismo através da composição

musical. Eles utilizaram instrumentos que fornecemos para criar composições inspiradas no conceito. Ao final, apresentaram suas obras, proporcionando uma experiência envolvente e criativa.

Na concepção destas atividades de criação, buscamos inspiração na filosofia educacional e abordagem pedagógica do renomado educador musical Hans-Joachim Koellreutter. Ao adotar sua perspectiva, proporcionamos aos alunos a oportunidade de engajar-se no processo colaborativo de composição musical em grupo, permitindo-lhes assim aprender de maneira prática e imersiva. Essa abordagem visou proporcionar aos estudantes experiências significativas, nas quais puderam enfrentar desafios comuns encontrados no cotidiano de compositores e bandas, como desencontros no pulso musical, perda momentânea da melodia e a necessidade de superar bloqueios criativos. Ao vivenciarem essas situações em sala de aula, os alunos foram capacitados a lidar com as nuances e complexidades inerentes à prática musical, contribuindo para um aprendizado mais profundo e contextualizado.

Não é preciso ensinar nada do que o aluno pode encontrar nos livros, pois essas questões ele pode resolver sozinho. É preciso aproveitar o tempo para fazer música, para improvisar, experimentar, discutir e debater. O mais importante é - sempre - o debate; nesse sentido, os problemas que surgem no decorrer do trabalho são mais importantes do que as soluções. (KOELLREUTTER, apud BRITO, 2001)

O resultado foi extremamente positivo, com ambos os grupos apresentando composições no final da aula. As letras revelaram uma expressividade marcante, e os instrumentais surpreenderam ao ultrapassarem simplesmente o uso dos instrumentos, incorporando percussões corporais elaboradas. Destaco que os grupos foram separados em salas distintas para compor e ensaiar suas músicas, proporcionando um ambiente propício para a criatividade e colaboração entre os alunos.

Fig. 01 – Aula final da residência de música



Fonte: foto dos autores

4.2 . Terceira série B - Cultura Hip-Hop

Para a Terceira série B o principal assunto foi a contextualização do ritmo musical Hip-hop, movimento abrangente, tendo como tema de suas músicas o antirracismo. O rap foi usado como instrumento para entender como o movimento Hip-hop se relaciona com esses movimentos de resistência. Artistas atuais e de interesse dos alunos foram trabalhados, como Baco, Exu do Blues , buscando uma identificação por parte dos alunos com a parte lírica da música, para que assim eles pudessem refletir sobre como o racismo ainda permanece presente em nossa sociedade.

Em seguida, buscou-se atividades práticas do fazer artístico e da experimentação, inspirada na metodologia de Dalcroze⁵ , ao mesmo tempo que abrangemos a discussão para outras vertentes do movimento, como o break, o graffiti e o pixo. Essa última acabou se mostrando a de maior interesse dos alunos, que após assistirem o documentário Pixo (2010), criaram sua própria tag estilizada em pixo no quadro, e mais tarde as espalharam espontaneamente por outros lugares.

Aproveitando a empolgação dos alunos, na terceira parte foi proposto a realização de um trabalho que explorava o pixo como resistência e identificação, confeccionando uma obra interativa usando canetas próprias para pixar um lençol. No meio do lençol, uma cruz com nomes de pessoas que morreram vítimas de opressão racial.

⁵ Émile Jacques-Dalcroze (1865-1950) – foi o criador de um sistema de ensino de musical baseada no movimento corporal expressivo.

Fig. 02 – Aula prática: Pixar o lençol



Fonte: fotos dos autores

4.3. Segunda série – Teatro

Para as aulas na Segunda série com o envolvimento do Teatro, decidiu-se introduzir a arte como forma de resistência do movimento antirracista e da cultura afro-brasileira através do samba e de obras que representavam a vida das pessoas negras no século XX, dando ênfase a artistas como Heitor dos Prazeres, Abdias Nascimento e Mercedes Baptista. A estética do balé de pé no chão concebido por Mercedes, foi utilizada nos trabalhos de influência afro-brasileira e na relação corpo-terra envolvendo a corporeidade e a musicalidade. Uma das práticas teve os alunos posicionados em círculo e com pés descalços experimentaram movimentos repetitivos, cedendo e batendo no ritmo estabelecido pelo atabaque.

A seguir apresentamos e debatemos a repressão cultural através do Funk brasileiro e da arte contemporânea, com instalação e performances feitas pela artista Priscila Rezende. Fundamentado nesse debate, foram propostas algumas atividades, dentre elas a de criar uma instalação para o evento sobre consciência negra, os estudantes escolheram trabalhar sobre a autoestima e a imagem negra utilizando como suporte espelhos com frases de empoderamento e/ ou de reprodução de racismo.

Fig. 03 – Instalação para o evento: Dia da Consciência negra



Fonte: Foto dos autores

Na terceira e última etapa, os alunos criaram uma cena teatral mostrando uma situação de opressão, quando foi introduzido noções técnicas de atuação, voz e posicionamento de cena, a metodologia empregada foi a do Teatro Fórum⁶, seguido de um debate com os alunos expondo suas opiniões a partir da vivência da atuação.

5. Avaliação

A avaliação ocorreu no transcorrer do projeto, a partir dos objetivos e considerando o processo de cada aluno, englobando o desenvolvimento da expressividade, criatividade e reflexão.

Convém ter sempre presente que o multiculturalismo não nasceu nas universidades e no âmbito acadêmico em geral. São as lutas dos grupos sociais discriminados e excluídos, dos movimentos sociais, especialmente os referidos as questões étnicas, entre eles, de modo particularmente significativo entre nós, os referidos às identidades negras, que constituem o locus de produção do multiculturalismo. (MOREIRA e CANDAU, 2010, p.18)

⁶ O Teatro-Fórum é uma das técnicas do Teatro do Oprimido, fundado por Augusto Boal, onde os atores representam uma cena que contenha uma situação de opressão ou um problema, depois os espectadores têm a oportunidade de entrar em cena e por meio da atuação propor soluções.

6. Considerações Finais

A tarefa do professor de Arte é estimular os estudantes para o aprendizado prazeroso e consciente, porém, atualmente mesmo com o excesso de recursos tecnológicos, ainda encontramos estudantes com dificuldades para a simples comunicação e expressão de suas vivências nas atividades propostas em sala de aula. Porém, também encontramos aqueles que superam as nossas expectativas, apesar dos poucos recursos, enfrentam as dificuldades, com bons resultados. Portanto, uma das maiores provocações no ensino da Arte é conciliar a realidade das escolas, com a vivência dos estudantes e sua leitura de mundo.

Então fazemos uma referência nesse parágrafo sobre desenvolver a poética pessoal do estudante elucidado em nosso projeto.

Os seres humanos desenvolvem um corpo que é biológico e cultural adaptando-se continuamente às suas necessidades. Cada indivíduo pode perceber o mundo de uma maneira subjetiva e se comunicar com outros através de linguagens, materializando suas percepções e seus pensamentos através das mídias, colaborando assim para a construção coletiva da realidade. A arte tem papel importante nesse contexto e como em qualquer área do conhecimento, opera com suas especificidades que são de natureza poética. A poética pessoal é o resultado da maneira individual como alguém percebe a realidade, afetada pela sua experiência de vida que constrói uma visão de mundo, e compartilhada com a sociedade através de obras que passam a ser bens culturais. Esses bens, entretanto, refletem implícita relação com a sociedade, por isso, ao abarcar o processo criativo como um resultado do modo do artista estar no mundo, é necessário também conhecer os modos pelos quais a obra chega até o público, que, enfim, corrobora o valor de arte prospectado pelo artista ao fazer sua produção. (SOGABE, LEOTE, 2012, p. 7)

Diante dos poucos recursos materiais, dos espaços indevidos, da quantidade mínima de aulas, prejudicadas muitas vezes pelo calendário escolar, do desinteresse dos alunos, do (pré)conceito com disciplina Arte, o desenvolvimento da poética do estudante fica a desejar necessitando do incentivo e sugestões do professor.

Mesmo diante das dificuldades das escolas públicas, a experiência da residência pedagógica foi enriquecedora, principalmente no envolvimento dos estudantes nas questões das culturas afrodiáspóricas, transformando e enriquecendo as manifestações artísticas: música, teatro e artes visuais. Nas vivências práticas, os alunos tiveram um maior entendimento sobre questões de

representatividade e expressão artística, assim como a capacidade de enfrentar desafios criativos de forma autônoma e colaborativa.

Este projeto destacou a importância de promover experiências significativas e contextuais no processo educativo, evidenciando o potencial transformador da arte e do diálogo como ferramentas essenciais para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 março de 2008. Brasília, 2008.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Editora Fundação Petrópolis, 2001.

CENTRO de Teatro do Oprimido. **Augusto Boal e Teatro do Oprimido**. Youtube, 9 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VE48YJ767kQ&t=19s>. Acesso em 26 de novembro de 2023.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs). **Multiculturalismo : Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação** . 25. Ed.

Petrópolis: Vozes, 2010. PIXO - Disponível em: pixo - wikipédia, acesso em 23 de abril de 2024.

RAP - Disponível em: rap - wikipédia, acessado em 23 de abril de 2024.

SOGABE, Milton, LEOTE, Rosângela. **Poética, linguagens e mídias. Formação docente**. São Paulo, UNESP, 2012. Disponível: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47004/1/2ed_art_m4d8_txt.pdf. Acesso em 26 de março de 2024.